



ANÁLISE DE PARÂMETROS FLÚVIO-MORFOMÉTRICOS NA REGIÃO DO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DIAMANTINA (BA) PARA DETECÇÃO DE EVENTUAIS DEFORMAÇÕES NEOTECTÔNICAS EM ESTRUTURAS ANTIGAS

Ana Cláudia Mendes Cotrin; Mario Lincoln Etchebehere (orientador) – Geografia.
2007065236@pic.ung.br

PALAVRAS-CHAVE: Flúvio-morfometria. Neotectônica. Chapada Diamantina. Deformações crustais. Morfoestrutura. Morfotectônica.

Esta proposta pretende testar a efetividade das principais técnicas de análise flúvio-morfométrica (mediante aplicação dos métodos: Relação Declividade x Extensão – RDE e análise do perfil longitudinal) na avaliação do quadro geológico de uma estrutura de grande porte (Antiforma de Lençóis), mapeada no Parque Nacional da Chapada Diamantina, BA, entre os municípios de Lençóis e Palmeiras, para defini-la como tectonicamente ativa – hipótese H0 (i.e., trata-se de uma feição morfotectônica); ou inativa – hipótese H1 (ou seja, configura uma feição morfoestrutural, herdada de tempos geológicos pré-cenozóicos). O estudo de parâmetros de morfometria fluvial apresenta um grande potencial para a detecção e a caracterização de deformações neotectônicas, já que os cursos d'água são considerados os elementos mais sensíveis a deformações da crosta, respondendo de imediato a processos tectônicos, mesmo àqueles de pequena escala e/ou magnitude. A área de estudos proposta abrange a Antiforma de Lençóis, Parque Nacional da Chapada Diamantina (BA), estrutura que se estende na direção aproximada NS, com uma área de 80 x 20-30 km, entre as localidades de Afrânio Peixoto e Mucugê. Esta área está localizada entre as coordenadas 12º15' e 13º de latitude sul e 41º20' e 41º35' de longitude oeste, no flanco oriental da Chapada Diamantina. As principais cidades da região são Lençóis, Palmeiras, Mucugê e Andaraí. Em termos fisiográficos, a Antiforma de Lençóis apresenta uma região apical dissecada, orlada por escarpas proeminentes dos metassedimentos psamíticos e psefíticos do Grupo Tombador (Supergrupo Chapada Diamantina, Proterozóico Médio), que recobrem os metapelitos da chamada Unidade 3 (DNPM, 1976). Os metassedimentos psamíticos e psefíticos, anquimetamorfizados, sustentam as escarpas que configuram um dos principais atrativos cênicos do Parque Nacional da Chapada Diamantina. Nos limites noroeste e leste da área de estudo, ocorrem diamictitos e metacalcários do Grupo Una (Proterozóico Superior), que se assentam discordantemente sobre os metassedimentos do Supergrupo Chapada Diamantina. A área se destaca pelas ocorrências diamantíferas, objeto de garimpagem intensa no passado e propulsor da economia da região entre os séculos XVIII e XX. O Rio Santo Antônio, um dos formadores do Rio Paraguaçu, corta a Antiforma de Lençóis na direção WNW-ESE, fletindo para o sul praticamente no contato entre o Supergrupo Chapada Diamantina e o Grupo Una, no flanco oriental da estrutura aqui enfocada. O sucesso da aplicação dos parâmetros flúvio-morfométricos para a detecção e caracterização de deformações neotectônicas tem sido verificado em diversas regiões, tanto em terrenos sedimentares quanto em áreas pré-cambrianas, com diferentes conformações fisiográficas, tais como nos vales do Rio do Peixe (SP), do Rio Jacaré-Pepira (SP) e do Rio Santo Anastácio (SP), bem como no município de Guarulhos (SP) e na Soleira de Arujá (SP).

Projeto elaborado com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Guarulhos – PIBIC-UnG (Rodada I-08).